



ISSN 2595-5519

AValiação DO RISCO DE QUEDAS E PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM UMA POPULAÇÃO IDOSA NÃO INSTITUCIONALIZADA NO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT

Juliana Girelli¹
Khattlen Krindges²
Alessandra Braga Maitan³
Ana Lúcia da Silva Sales⁴
Daniela Vieira⁵
Elia Mariana Prante⁶
Maria Rosa Guimarães⁷
Maria Vanessa Diel Coelho⁸
Patrícia Fernandes de Almeida⁹
Thaís Olivete Dalle Luque¹⁰
Camila Sant'Ana Crancianinov¹¹
Veronica Jocasta Casarotto¹²

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano consiste em um processo natural e progressivo, também chamado senescência, que resulta na diminuição da reserva funcional do indivíduo (BRASIL, 2007). No ano de 2015, havia pouco mais de 900 milhões de idosos (60 anos ou mais) no mundo, sendo 12,3% da população global (UNDESA, 2015). Estima-se um aumento para dois bilhões de pessoas idosas por volta de 2050, representando 22% da população total (ONU, 2012).

¹GIRELLI, Juliana; Graduanda do Curso de Fisioterapia; AJES – Faculdade Vale do Juruena; juliana758girelli@gmail.com

²KRINDGES, Khattlen; Graduanda do Curso de Fisioterapia; AJES – Faculdade Vale do Juruena; khattlen1krindges@gmail.com

³MAITAN, Alessandra Braga; Graduanda do Curso de Fisioterapia; AJES – Faculdade Vale do Juruena.

⁴SALES, Ana Lúcia da Silva; Graduanda do Curso de Fisioterapia; AJES – Faculdade Vale do Juruena.

⁵VIEIRA, Daniela; Graduanda do Curso de Fisioterapia; AJES – Faculdade Vale do Juruena.

⁶PRANTE, Elia Mariana; Graduanda do Curso de Fisioterapia; AJES – Faculdade Vale do Juruena.

⁷GUIMARÃES, Maria Rosa; Graduanda do Curso de Fisioterapia; AJES – Faculdade Vale do Juruena.

⁸COELHO, Maria Vanessa Diel; Graduanda do Curso de Fisioterapia; AJES – Faculdade Vale do Juruena

⁹ALMEIDA, Patrícia Fernandes; Graduanda do Curso de Fisioterapia; AJES – Faculdade Vale do Juruena.

¹⁰LUQUE, Thaís Olivete Dalle; Graduanda do Curso de Educação Física; AJES – Faculdade Vale do Juruena.

¹¹CRANCIANINOV, Camila Sant'Ana; Fisioterapeuta, Docente do Curso de Fisioterapia; AJES – Faculdade Vale do Juruena; camila.cran@gmail.com

¹²CASAROTTO, Veronica Jocasta.; Fisioterapeuta, Docente e Coordenadora do Curso de Fisioterapia; AJES – Faculdade Vale do Juruena; veronica_casarotto@hotmail.com



No Brasil, a população idosa cresce aceleradamente, estima-se que até o ano de 2020 chegue a mais de 32 milhões de idosos (LIMA-COSTA; VERAS, 2003), tornando-se o sexto país com maior número de indivíduos ≥ 60 anos (CARVALHO; GARCIA, 2003).

Com esse aumento da população idosa, surge a preocupação com as doenças crônico-degenerativas que estão diretamente associadas à idade, se tornando um problema de saúde pública (RODRIGUES et al., 2009), interferindo diretamente na funcionalidade e na qualidade de vida dos idosos (SCHIMIDT et al., 2011).

Com o crescimento da expectativa de vida, passaram a ser observadas mudanças na saúde, havendo maior ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis (IBGE, 2010), interferindo diretamente na funcionalidade e na qualidade de vida dos idosos (SCHIMIDT et al., 2011).

Esta pesquisa terá como objetivo verificar o risco de quedas em idosos e a prevalência de incontinência urinária, bem como seu impacto na qualidade de vida de idosas, que frequentam o Centro de Convivência para a Terceira Idade Vó Paixão no município de Juína-MT.

2. DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa será de caráter observacional de corte transversal, descritiva, a ser realizada com idosos residentes no município de Juína-MT, frequentantes do Centro de Convivência para Terceira Idade Vó Paixão. Será aplicada entrevista para obtenção de dados sociodemográficos, clínicos e pessoais, a Escala de Eficácia de Quedas – Internacional (FES-I) e o teste *Timed Up and Go* (TUG) para verificar o risco de quedas e os questionários *International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form* (ICIQ-F) e *King's Health Questionnaire* (KHQ) para verificar a presença de incontinência urinária e o impacto que causa na qualidade de vida entre as idosas.

Serão incluídos nesta pesquisa, idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, não institucionalizados e que aceitem participar voluntariamente do estudo. Idosos que



apresentarem dificuldades de compreensão após explicação sobre os testes não poderão participar.

A Escala FES-I contém 16 atividades diárias com questões que envolvem a preocupação em cair, com escores que variam de zero a quatro. Os participantes terão quatro possibilidades de resposta para cada item, sendo: “nem um pouco preocupado”, “um pouco preocupado”, “muito preocupado” e “extremamente preocupado”. O escore mínimo é de 16 (ausência de preocupação) e máximo de 64 (preocupação extrema). Deste modo, uma pontuação menor que 23 pontos indica sem risco de quedas, igual ou superior a 23 pontos indica associação com quedas esporádicas, já a pontuação maior que 31 pontos indica associação com quedas recorrentes (CAMARGOS et al., 2010).

O Teste TUG avalia o risco de quedas, bem como o desempenho e a mobilidade funcional do(a) idoso(a). Para a realização do teste, o(a) idoso(a) deve estar sentado(a) em uma cadeira com apoio dorsal, após o comando verbal caminhará por três metros, irá virar, retornar e sentar-se novamente na cadeira, sem apoiar-se com as mãos. O tempo de execução do teste será cronometrado, a partir daí serão classificados em: independente para as tarefas diárias e baixo risco de quedas (menos de 20 segundos); médio risco de quedas (20 a 29 segundos); dependência para a maioria das atividades diárias e alto risco de quedas (acima de 30 segundos) (PODSIADLO & RICHARDSON, 1991).

Os questionários *International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form* (ICIQ-SF) e *King’s Health Questionnaire* (KHQ) serão aplicados apenas entre as idosas que relatarem ter incontinência urinária durante a entrevista.

O ICIQ-SF é um questionário composto por quatro questões que englobam a frequência da perda urinária, o volume de urina perdida e o quanto isto interfere na vida da idosa, além de contar com um conjunto de oito itens de autodiagnóstico, que estão relacionados às situações em que ocorre a perda de urina. Cada resposta marcada pela idosa será pontuada, exceto o conjunto de oito itens de autodiagnóstico, o que resultará em um escore final, que é a soma das alternativas marcadas pela paciente variando de zero a 21 pontos. Quanto maior o escore maior é o impacto sobre a qualidade de vida (TAMANINI et al., 2004).



O questionário KHQ é composto por 21 questões, agrupadas em oito domínios, que incluem a percepção geral de saúde (um item), impacto da incontinência urinária (um item), limitações de atividades diárias (dois itens), limitações físicas (dois itens), limitações sociais (dois itens), relacionamento pessoal (três itens), emoções (três itens), sono/disposição (dois itens). Além destes, há duas outras escalas independentes: uma que avalia a gravidade da incontinência urinária e outra que avalia a presença e intensidade dos sintomas urinários.

As questões serão graduadas em quatro opções de respostas (“nenhum pouco, um pouco, moderadamente, muito” ou “nunca, às vezes, frequentemente, o tempo todo”), exceto no domínio de percepção geral de saúde que há cinco opções de respostas (“muito boa, boa, regular, ruim, muito ruim”) e no domínio de relações pessoais (“não aplicável, nem um pouco, um pouco, moderadamente e muito”). O KHQ é pontuado por cada um de seus domínios. Os escores variam de zero a 100, sendo que quanto maior a pontuação obtida, pior é a qualidade de vida relacionada àquele domínio (TAMANINI et al., 2003).

3.RESULTADOS PRETENDIDOS

De acordo com a literatura espera-se encontrar maior prevalência para quedas entre os idosos, assim como verificado no estudo de Santos et al., (2015), em que verificou prevalência de 53,6%, sendo a maioria do sexo feminino. Essa correlação com o sexo feminino pode se dar pelo fato das mulheres apresentarem maior grau de fragilidade, maior prevalência de doenças crônicas e exposição diária às atividades domiciliares, o que oferece maior risco (PEREIRA; CEOLIM; NERI, 2013). Além disso, espera-se, alto índice em relação ao medo de cair durante a realização das atividades diárias, assim como constatado no estudo de Cruz; Duque e Leite (2017), sendo verificado no mesmo o valor de 95,2%.

Em relação à incontinência urinária feminina é esperada alta prevalência na população a ser estudada, uma vez que é comumente verificada na terceira idade, devido ao próprio processo fisiológico e vulnerabilidade às doenças (FANTL, 1994). O estudo de Inhoti, (2016)



demonstra a alta prevalência de incontinência urinária entre as idosas (74,73%), com forte correlação com o impacto na qualidade de vida².

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**, Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2007. <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>> Acesso: 09 maio 2019.

CAMARGOS, F. F. O., et al. Adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas da Falls Efficacy Scale-International em idosos brasileiros (FES-I-BRASIL). **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 14, n. 3, 2010.

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. 725-733, 2003.

CRUZ, D. T.; DUQUE, R. O.; LEITE, I. C. G. Prevalence of fear of falling, in a sample of elderly adults in the community. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 309-318, 2017.

FANTL, J. A. The lower urinary tract in women—effect of aging and menopause on continence. **Experimental gerontology**, v. 29, n. 3-4, p. 417-422, 1994.

INHOTI, P. A. **Incontinência urinária em mulheres idosas de um Município do Noroeste do Paraná**: prevalência e efeito de um programa de exercícios físicos. Dissertação (Dissertação em Promoção da Saúde) – Centro Universitário de Maringá. Paraná. 2016. <<https://www.unicesumar.edu.br/espanhol/wp-content/uploads/sites/174/2017/04/PRISCILA-ALMEIDA-INHOTI.pdf>> Acesso em: 09 maio 2019.

LIMA-COSTA, M. F.; VERAS, R. Saúde pública e envelhecimento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 3, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Population ageing and development: ten years after Madrid. Population Facts 2012/4**. New York, NY: UN Dept of Economic and Social Affairs, Population Division; 2012. UN Dept of Economic and Social Affairs.

² A presente pesquisa foi aprovada recentemente (Abril/2019) pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da AJES – Faculdade do Vale do Juruena (CAAE: 08182119.0.0000.8099), contemplando a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. As coletas de dados iniciarão a partir do mês de Junho de 2019.



<https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/popfacts/popfacts_2012-4.pdf> Acesso em: 09 maio 2019.

PEREIRA, A. A.; CEOLIM, M. F.; NERI, A. L. Associação entre sintomas de insônia, cochilo diurno e quedas em idosos da comunidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 535-546, 2013.

PODSIADLO, D.; RICHARDSON, S. The timed up and go: a test of basic mobility for frail persons. **J. Am. Geriatr. Soc.**, v. 39, p. 142-148, 1991.

RODRIGUES, M. A. P. et al. Uso de serviços básicos de saúde por idosos portadores de condições crônicas, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 4, p. 604-612, 2009.

SANTOS, R. K. M. et al. Prevalência e fatores associados ao risco de quedas em idosos adscritos a uma Unidade Básica de Saúde do município de Natal, RN, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3753-3762, 2015.

SCHIMIDT, M. I., et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. **Lancet**, v. 377, p. 1949-1961, 2011.

TAMANINI, J. T. N. et al. Validação do " King's Health Questionnaire" para o português em mulheres com incontinência urinária. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, p. 203-211, 2003.

TAMANINI, J. T. N., et al. Validação para o português do " International Consultation on Incontinence Questionnaire-Short Form" (ICIQ-SF). **Revista de saúde publica**, v. 38, n.3, p. 438-444, 2004.

UNDESA (United Nations Department of Economic and Social Affairs). 2015a. **World population ageing 2015**. ST/ESA/SER.A/390. New York: United Nations.

<https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WPA2015_Report.pdf> Acesso em: 11 maio 2019.